

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA AULA DE CAMPO EM ESCOLA PÚBLICA DE ALTAMIRA-PARÁ

CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS OF THE FIELD CLASS AT ALTAMIRA-PARÁ PUBLIC SCHOOL DESAÍOS Y CONTRIBUCIONES DE LA CLASE DE CAMPO EN LA ESCUELA PÚBLICA DE ALTAMIRA-PARÁ

Keslen da Costa Braga*
Bruno Santos de Oliveira**
Enoque Gomes de Morais***

RESUMO

Este artigo apresenta a aula de campo como proposta metodológica no ensino da Geografia no ensino fundamental, em uma escola municipal de Altamira-PA, com objetivo na discussão sobre conceitos da aula de campo, sua importância principalmente no ensino de Geografia, seus desafios e suas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, bem como apresentar experiência vivenciada em campo e em sala de aula. Foi realizado levantamento de dados através de aplicação de questionários, suscitando a importância da aula de campo e a aplicabilidade da prática em campo, com intuito de analisar a relação teoria-prática. Essa pesquisa ocorreu referida a unidade de ensino com a turma do 6º ano C, composto por aula teórica, aula em campo e discussões em campo. A aula de campo contribuiu para que os alunos tenham uma real aprendizagem por parte da assimilação do conteúdo ministrado em sala, havendo um elo essencial entre a prática e a teoria.

Palavras-Chaves: Aula de Campo; Geografia; Ensino de Geografia; Práticas de Ensino.

ABSTRACT

This article presents the class of field as a methodological proposal for teaching geography in primary school, in a municipal school of Altamira-PA, aiming in the discussion about concepts of the lesson of field, its importance mainly in teaching geography, its challenges and its contributions to the development of students' knowledge, as well as to present experience in the field and in the classroom. It was carried out a survey of data through questionnaires, raising the importance of the class of field and the applicability of practices in the field, with a view to analyze the relation of theory and practice. This research was referred to the unity of teaching with the class of the 6th year, class C, composed by a theoretical lesson, classrooms in the field and discussions in the field. The class of the field has contributed to that students have a real learning on the part of the assimilation of the content taught in class, but an essential link between practice and theory.

Keywords: Field Class; Geography; Geography Teaching; Teaching Practices.

RESUMEN

Este artículo presenta la clase de campo como una propuesta metodológica para la enseñanza de la geografía en la escuela primaria, en una escuela municipal de Altamira-PA, apuntando en el debate acerca de los conceptos de la clase de campo, su importancia principalmente en la enseñanza de la geografía, sus retos y sus contribuciones al desarrollo de los conocimientos de los estudiantes, así como a la experiencia actual en el campo y en el aula. Se realizó una encuesta de datos através de cuestionarios, elevando la importancia del clase y la aplicabilidad de las prácticas en el terreno, con miras a analizar la relación entre la teoría y la práctica. Esta investigación fue remitida a la unidad de enseñanza con la clase de 6º año C, compuesta por una lección teórica, clase en el campo y discusiones en el campo. La clase del campo ha contribuido a que los alumnos tengan un aprendizaje real por parte de la asimilación de los contenidos impartidos en clase, sino un vínculo esencial entre la práctica y la teoría.

Palabras clave: Trabajo de campo; Geografía; Geografía de enseñanza; Prácticas de enseñanza.

(*) Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Alameda Perimetral n° 48, Centro, CEP: 68371-262, Altamira (PA), Brasil – Tel: (+55 93) 3593.0157 - keslenbraga91@gmail.com

(**) Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Rua da Amizade n° 2515, Boa Esperança, CEP: 68377-530, Altamira (PA), Brasil – Tel: (+55 93) 99148.4309 - brunotempestade@yahoo.com.br

(***) Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Cel. José Porfírio, n° 2515, São Sebastião, CEP: 68370-000 - enoque.atm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A busca por alternativas metodológicas, na qual mostrem aos alunos o modo de compreender e entender o mundo de forma expositiva, os professores na sua missão educativa, sentem por inúmeras vezes dificuldades em executar suas práticas, tendo vários obstáculos, a começar com a infraestrutura da escola, e o regime escolar, pois para poder integrar os alunos e abrir portas para um futuro melhor, deve-se dar novos sentidos de vida e oportunidade. Isso não é uma tarefa fácil, é um desafio que compete a todos caminharem conforme indivíduos responsáveis, críticos e conscientes dos seus deveres e direitos.

A aula de campo é um ponto positivo para o ensino geográfico, que busca aproximar o aluno do conteúdo estudado em sala de aula, lembrando que os alunos são diferentes, ou seja, tem uma relação distinta com o saber, interesses, estratégias e ritmos próprio, e esta diferenciação tornar-se uma riqueza para se explorar de forma diferenciada o conhecimento, é um passo importante para uma educação diversificada, mas para entender a relação entre a geografia escolar e os alunos, estão os desafios que permeia o cotidiano dos professores.

Na geografia, o estudo das paisagens, dos lugares, dos espaços urbanos, da degradação ambiental, e dentre outros, normalmente chegam ao aluno por meio de uma imagem, uma gravura no livro didático, ou até mesmo a uma simples referência ao mesmo, deixando o aluno construir um conhecimento conforme a sua visão e experiências de mundo. E é neste momento que a introdução da prática da aula de campo auxiliaria como um recurso complementar no processo da construção do Conhecimento.

De acordo com Cassol (2009) devemos fazer com que os alunos vivenciem algumas práticas, para ter noções geográficas no mundo que vive. Considerando que o espaço escolar que os alunos estão inseridos (sala de aula) acaba transformando o ensino em algo monótono e cansativo, refletindo assim, uma abordagem tradicional dos conteúdos, fazendo com que a geografia não passe de uma disciplina decorativa e "chata", com a utilização somente do livro didático.

De fato, há uma necessidade em superar os métodos tradicionais de ensino, trazendo ao aprendizado não somente os conteúdos transmitidos, mas levá-los de forma mais prática, para facilitar a análise e a compreensão dos assuntos estudados pelos alunos em sala.

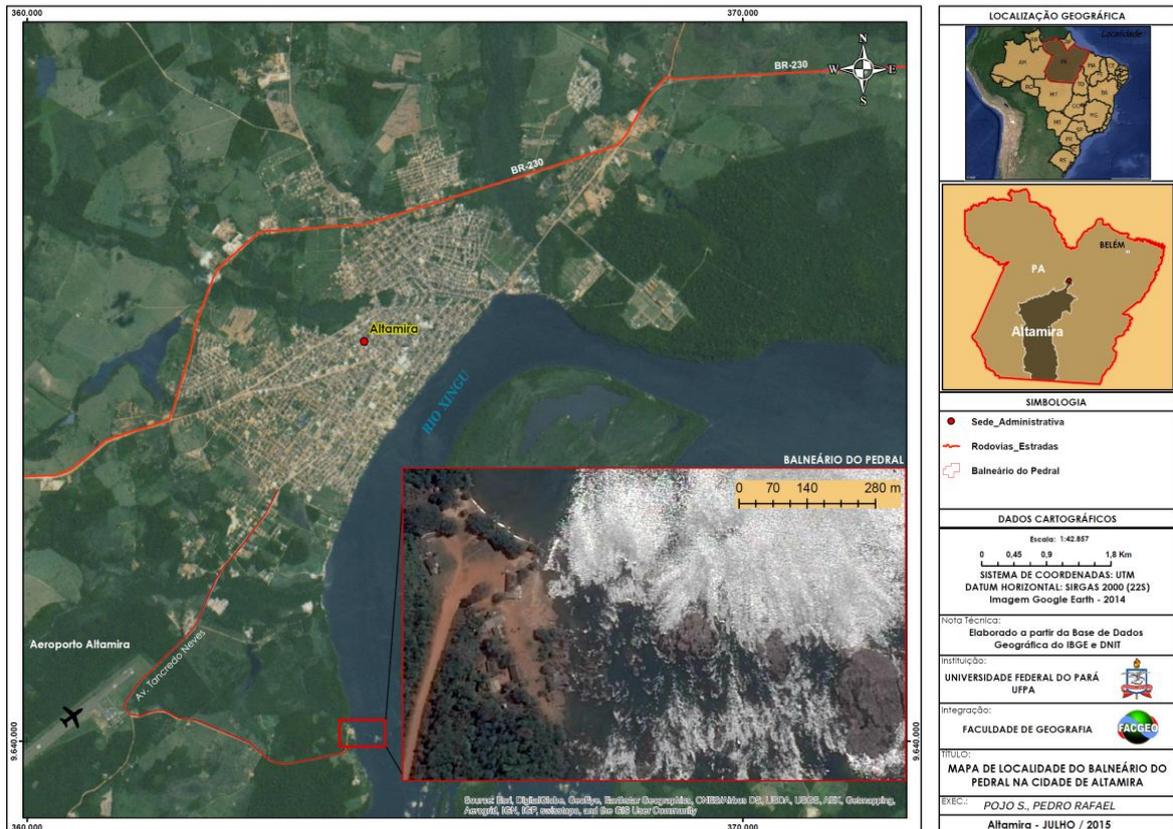
Este trabalho teve por finalidade discutir a importância da aula de campo no ensino de Geografia, seus desafios e suas contribuições para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos, apresentando experiências vivenciadas em campo e em sala com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, Tendo como premissa que a aula de campo permite aos alunos um contato direto com os aspectos naturais, culturais e econômicos do meio em que vivem, propiciando uma experiência capaz de desvendar o mundo acerca da interação da teoria e prática. A validação da pesquisa ocorreu na EMEF Prof. Antônio Gondim Lins na zona urbana do município de Altamira-PA¹ (Figura 1).

A aula de campo, um método de investigar e conduzir pesquisador, aluno, professor a descobrir, a observar e a entender melhor as formas, os processos que ocorrem no espaço geográfico. Sendo de fato não só uma oportunidade para romper os muros da escola, ou até então da rotina diária da sala de aula, mas uma vantagem de experimentar e interagir fora da sala com ambiente.

¹ O município de Altamira-PA possui uma extensão territorial de 159.533,730km², tendo sua população estimada em 2014 em aproximadamente 106.768 habitantes, situada a 740 quilômetros da capital Belém (IBGE, 2014).

Desta forma, a disciplina de Geografia não será vista como uma área limitada, resumida somente no livro didático, nas quatro paredes, cadeiras enfileiradas e uma lousa, mas uma disciplina que enfatize o diálogo, professor-aluno e aluno-aluno, abordando uma temática renovada, com reflexões, críticas e pontos de vistas a serem discutidos entres os mesmos.

Figura 1 - Localidade do Município de Altamira-PA



Fonte: Google Earth™. Elaboração: Pojo (2015)

De acordo com a realidade observável da aula de campo, podemos relacionar teoria proposta na sala de aula, com os estudos e análise das práticas da paisagem, relevo, ambiente, ecossistema, fauna e flora, ampliando mais seus horizontes geográficos, desenvolvendo assim o conhecimento adquirido.

Segundo Figueiredo e Silva (2009) a aula de campo é um instrumento metodológico que envolve e motiva, agrupando teoria e prática, no qual é possível notar as grandes mudanças nas atividades desenvolvidas em sala. Assim sendo, a aula de campo como recurso didático auxiliador de grande importância, por oferecer uma compreensão da realidade do aluno por meio de abordagem de práticas, uma melhoria do relacionamento de conhecimento do aluno com aluno, ou até mesmo professor com aluno, e capacidade de desenvolver um conhecimento constantemente reativo e renovado.

A proposta metodológica, é desenvolver as possibilidades de práticas docentes com utilização da aula de campo no ensino da geografia, compreendendo a importância dessa prática, identificando os desafios enfrentados pelos professores na realização da aula de Campo e discutindo a mesma como método de ensino/aprendizagem na disciplina de Geografia. Contribuindo assim para a melhoria da qualidade do processo de ensino, propiciando, assim, a formação dos alunos para a cidadania.

AULA DE CAMPO – FAZER OU NÃO FAZER? EIS A QUESTÃO

A tarefa de ensinar geografia em sala de aula, não é nada fácil, segundo Cavalcanti (2010) alguns professores ainda sentem-se inseguros e se fecham em atitudes conservadoras optando por manter um ensino mais rotineiro e repetitivo, desistindo de experiências de ensino/aprendizagem renovadores, outros pautam para um trabalho mais significativo dos conteúdos ensinados por eles, fazendo com que os alunos sintam-se motivado, envolvido e articulado intencionalmente no projeto de ensino do professor.

Entretanto boa parte dos professores tem uma expectativa de encontrar alunos motivados, e que gostem da matéria, mas nem sempre encontra o esperado. Na maioria das vezes em grande quantidade dos alunos não são motivados, não mostram interesse algum a matéria de Geografia, e deixam muito a desejar, vê a mesma como apenas uma matéria decorativa e simples. Sendo assim, levando o professor a atribuir à responsabilidade promovendo a motivação dos alunos com seu mundo externo à escola e à sala de aula.

A Geografia faz parte de uma grade escolar de disciplinas, onde professores e alunos estão ocupando um lugar de aprendizagem, na qual estão sujeitos a mudanças em sala, onde os educadores estão comprometidos com o planejamento e a organização de modo que as ações sejam efetivas e competentes, ocupando vários lugares.

Com essas mudanças, o educador será capaz de orientar, de identificar e valorizar as potencialidades apresentadas por cada aluno, interferindo de maneira que auxilie nas dificuldades, favorecendo as possibilidades de aprendizagem e de construção do conhecimento.

De acordo com Oliveira e Correia (2013) considera importante inserir as práticas rotineiras aos alunos, para que possa ser contextualizando o ensino por saída da escola para observação da natureza e o cotidiano da sociedade. A aula de Campo consiste, segundo Figueiredo e Silva (2009), em algo essencial na disciplina da Geografia, que é através dela que os alunos podem está identificando de fato o que é estudado em sala de aula. E é no campo que se pode está percebendo as diversas interações do homem com o meio.

Na maioria das vezes, para Oliveira e Macedo (2011) o que se nota nos cursos de licenciaturas é que muitos docentes não conseguem transmitir a essência no que diz respeito à relação teoria e prática, e fica evidente a não familiaridade com a disciplina, o que acaba prejudicando a qualidade do ensino.

No entanto é preciso uma articulação dos assuntos estudados em sala com sua realidade, exigindo que a escola e seus educadores trabalhem um projeto, uma metodologia diversificada e bem educativa adequada que inclua as atividades extraclasse para a motivação e ensino e aprendizagem dos alunos.

Podemos perceber que para ter um ensino de qualidade, não só os alunos, mas o professor deve se mostrar motivado na procura do renovável, do novo, mas para que isso aconteça o docente enfrenta certos desafios que muitos deles desistem de buscar uma nova metodologia, admitindo assim elementos que dificulte ou impeça a motivação dos alunos.

Assim, para superar os métodos tradicionais de ensino, necessariamente precisa de uma nova abordagem que valorize o desenvolvimento dos educandos, com objetivo da prática educativa, não só transmitir o conhecimento, mas mostra-lo a conhecer e a refletiva sua realidade de acordo com os conteúdos estudados.

E no ensino da disciplina de Geografia, como ressalta Cordeiro e Oliveira (2011) o professor tem disponibilidade de vários recursos didáticos que possa está auxiliando em um desenvolvimento de uma nova abordagem metodológica no que refere ao ensino e

aprendizagem do conhecimento geográfico dos alunos, havendo uma aliança dos recursos didáticos a uma abordagem renovadora.

Aula de campo e o ensino de geografia

O ensino de geografia em muitas das escolas ainda mostra limitados a práticas de sala de aula, delimitando em cópia de texto, leitura do livro de didático, métodos decorativos. Em uma disciplina que a teoria e a prática devem andar lado a lado, obtendo uma relação dinâmica de ensino e aprendizagem.

A geografia vem passando por mudanças significativas, e os conceitos de Geografia e a noções de espaço é de suma importância para a construção do conhecimento dos alunos, visando que o livro didático ainda é um recurso mais acessível e utilizado em sala de aula.

De acordo com Durmmer e Ness (2013) é necessário repensar, qualificar e desenvolver novas técnicas e ações pensando em metodologias de ensino para promover a análise geográfica, na qual possibilite fazer a disciplina mais atrativa. Nesse caso, a prática surge como um instrumento de apoio fundamental, devido à identificação e a valorização do espaço, cultura e identidades, constituindo dessa forma a restauração do ensino, devem estar inclusa nos currículos escolares. Desenvolvendo a possibilidade de estabelecer uma relação com a historicidade e a justificativa dos fatos, de forma que é visto.

E repensar o ensino de geografia, na atualidade é uma tarefa que requer dedicação e acima de tudo responsabilidade para que haja uma mudança nos métodos de ensino – aprendizagem na disciplina de Geografia podendo notar a importância escola/família e a comunidade. Como aborda Calado (2012) para promover mudanças no ensino da geografia não compete somente aos professores, mas ao Governo, com políticas educativas, a família como base e apoio na vida escolar dos filhos, pois tendo a parceria escola/família, os alunos começariam a formar seus conceitos sobre o meio em que vive.

O ensino da geografia vai mais além do que preparar os alunos para o ensino, mas sim ajudá-lo a se tornar cidadãos em busca de informações e construção de conhecimento. Nesse aspecto devem ser notar a necessidade da implantação de novos recursos e métodos para a melhoria do ensino da geografia escolar, partindo de recursos de práticas metodológicas (de campo).

Para que se rompa aquela Geografia tradicional, na sala de aula, os professores devem inovar e criar probabilidade de aprendizados, e a aula de Campo seria um dos pontos positivo para isso aconteça, pois seria como uma ponte para a relação da teoria e prática, auxiliando e facilitando no conhecimento do educando, uma vez que o aluno precisa ser motivado para o aprendizagem, e o conhecimento só vai acontecer através da relação entre o aluno e a realidade de vida.

Com auxílio desse método no ensino fundamental, os alunos se mostrariam motivados a participar das aulas, as aulas permitiram ser mais atrativa com método inovador que possa está ligada a realidade cotidiana de cada um dos estudantes, contribuindo assim para o seu aprendizado. Assim, uma geografia além da sala de aula tornar-se-á cooperativa e colaborativa na construção de conhecimentos, com o engajamento e a motivação da auto - produção do conhecimento, promoverá um ensino e aprendizagem de qualidade, elevando assim a curiosidade do alunado para que possa ir além do ler e ouvir, incentivando a criatividade e a criticidade, tornando aplicado do conhecimento pré-existente.

Possibilidades de aprendizagem a partir da aula de campo

Geralmente, as aulas de geografia são ministradas atualmente de forma afastada dos aspectos referente ao vivenciado. Assim, não havendo uma interação entre o objeto e o sujeito, o conhecimento relacionado ao aluno poderá se comprometer, pois muitas vezes não compreendera o que for proposto. Com a aula de Campo o professor fará com haja a exposição de conteúdo, partindo da vivencia e de experiência praticas, nas quais os fenômenos espaciais serão verificados em *in loco*.

Com o processo de globalização no mundo, na qual é complexo e bem diversificado, exigindo da atualidade um modo diferenciado de ensino. Diante dessa realidade, faz necessária uma produção de conhecimentos mais abertos, mais articulados e integrados aos diferentes campos científicos, incorporando interpretações menos racionais aos fenômenos e fatos vivenciados.

Cada vez mais a comunicação está inserida na vida dos alunos, permitido que eles interajam com diversos lugares do mundo, transmitido simultaneamente fato, permitido que os alunos interajam com seu mundo fantasioso de forma rápida. E para trabalhar bem o imaginário dos alunos, não se pode encarcerá-lo a ideia de que seu espaço seja limitado apenas na paisagem imediata, por que com a mídia, acabam incorporando ao seu cotidiano paisagens e vivencia de outras localidades (BRASIL, 1998).

E para que os alunos possam entender o que se passa no espaço que ocupa e suas modificações, deve se construir praticas em sala, pois Geografia sempre existiu, está em todo lugar, havendo assim, a necessidade inovar o ensino. De acordo com Silveira et al. (2014), aplicada ao ensino, a aula de campo estará representando uma possibilidade concreta do contato do aluno com a realidade estudada, permitindo a compreensão dos conteúdos dificilmente visualizados em sala de aula.

Vale ressaltar que segundo Calado (2012) o ensino na atualidade, tem que se voltado para uma nova realidade onde que os alunos possam estar interpretando o que lhe é ensinado, para a melhor compreensão do que se passa a sua volta, obtendo uma relação com as demais áreas do conhecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Primeiramente, a pesquisa seguiu uma abordagem qual-quantitativa, e foi realizada no mês de dezembro de 2014, com os alunos do 6º ano do Ensino fundamental tendo como base os três princípios que compõem uma aula de campo: Pré-campo, Campo e Pós-campo, destacado por Silva e Varejão (2010).

Nesse sentido a aula Pré-campo foi composta pela parte teórica, cuja é a trajetória a ser estudada e questionada pelo aluno, ou seja, o conteúdo expositivo, sobre o assunto ambiente natural e modificado, com duração de 2 tempos de aula; o Campo já é o lugar associado ao conteúdo, pensado e refletido diante da realidade vivenciada. E por fim Pós-campo no qual é a tabulação dos resultados obtidos é a extração de aprendizagem.

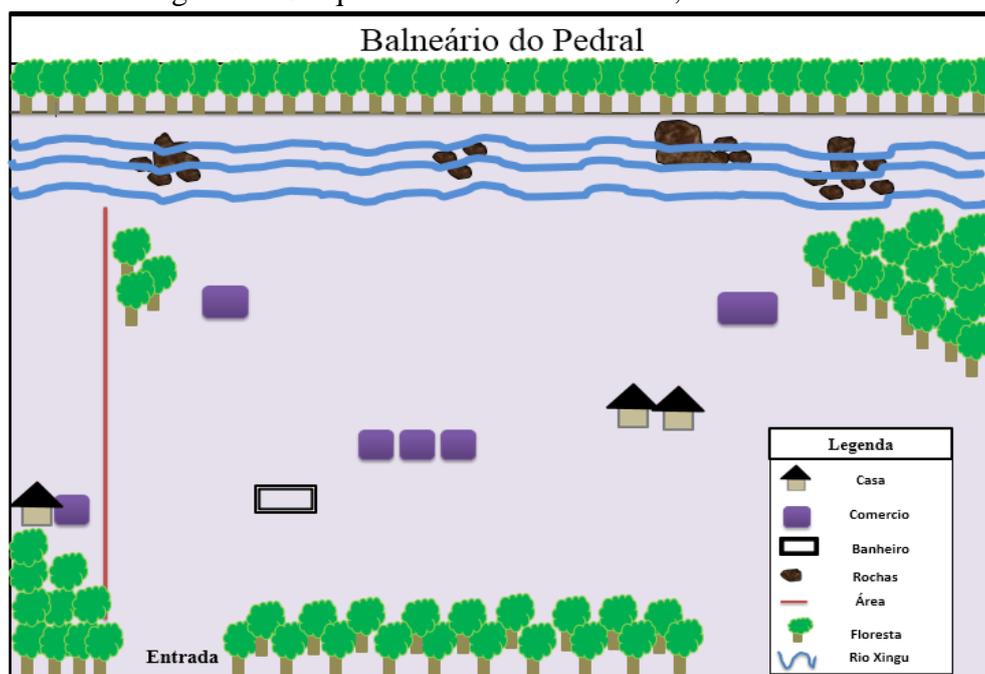
O método a ser utilizado, devido à preocupação sobre de que forma deve-se está ensinando geografia e como alcançar a compreensão do aluno com a relação do conteúdo e as práticas, a pesquisa visa, a partir da aplicação de questionários semiestruturados aplicados aos professores e alunos, para averiguar o que realmente os alunos percebem na aula de geografia dentro da sala de aula, como seria o ensino de geografia além dos muros da escola, e quais fundamentos podem levar para o seu dia-a-dia, questões com caráter investigativo, para que os professores de geografia possam está elaborando e dando uma aula que atenda aos anseios dos alunos, facilitando assim o ensino-aprendizagem, e até mesmo estabelecer uma conexão com a realidade vivenciada por

ambos. Onde cabe ao professor orientar e mediar essa relação, buscando e se utilizando de estratégias, formando assim alunos cidadãos conscientes da sociedade em que vivem.

Para aplicação da aula de Campo foi escolhido um Balneário da Cidade de Altamira/PA a 08 km do Centro, por ser um ambiente bem movimentado. Além ser localizado às margens do Rio Xingu, encontra-se nele uma diversidade de rochas magmáticas intrusivas, e uma vasta mata verde, por ser um lugar mestiço, tendo dois ambientes o natural e o modificado bem envolvido, não deixa de ser um lugar exuberante, onde se teve a intenção de ensinar aos alunos a diferença do ambiente natural e ambiente modificado, mostrando a importância da preservação do ambiente.

Mas, sob a influência da construção da maior Usina Hidrelétrica, em relação ao Rio Xingu, as implicações ambientais provenientes dessa construção, segundo Freire (2014), os impactos ambientais estarão relacionados principalmente ao represamento e o desvio de parte das águas do Rio Xingu, implicando assim no nível da água, evidenciando o desaparecimento de algumas ilhas ou até mesmo surgimento de outras, uma vez que o Balneário do Pedral está sujeito à inundação após o enchimento do reservatório.

Figura 2 - Croqui do Balneário do Pedral, Altamira-Pa.



Elaboração: Braga (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO - ANÁLISES QUANTO ÀS CONCEPÇÕES PREVIAS DOS ALUNOS SOBRE A AULA DE CAMPO

O levantamento de dados via questionário foi realizado com 20 alunos com faixa etária de 11 a 23 anos e com cinco professores da área de Geografia, de escola municipal do ensino fundamental, de Altamira-PA.

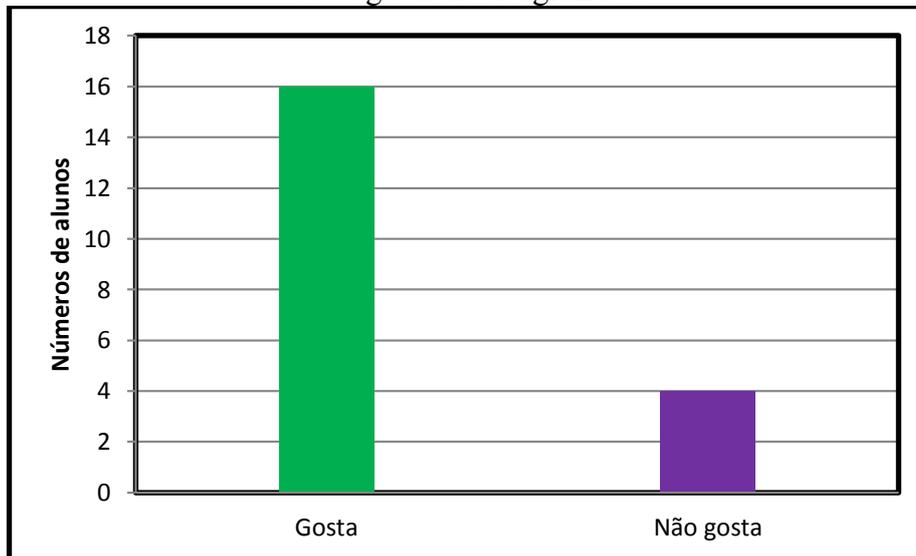
Com base nas respostas sobre o anseio pela disciplina de geografia (Figura 01), os estudantes mostraram-se muito coesos, pois cerca de 80% (16) dos alunos disseram gostar de geografia, como mostra as respostas do tipo: “Porque a gente aprende muita coisa do meio ambiente”; “Por que nos ajudar, a saber, mais da natureza”; “Porque é legal e educativa”.

Percebe-se que a maioria buscou analisar de forma crítica a realidade, de acordo com Neto e Barbosa (2010) A geografia em si é uma disciplina que tem um caráter

estratégico, no que diz respeito à forma crítica do estudante, que é fundamentada na consideração da realidade vivenciada do cotidiano.

Por outro lado 20% (4) dos alunos mencionaram ser uma disciplina chata e sem interesse nenhum, devido ser uma disciplina que apresenta alguns conteúdos abrangentes com termos técnicos, que na maioria das vezes, são difíceis de entender. Isto fica evidente nas respostas do tipo: “*Não gosto de geografia porque é uma disciplina chata*”; “*Não gosto porque os conteúdos são muitos extensos e fica difícil para decorar*”; “*Não gosto porque é uma disciplina desinteressante*”.

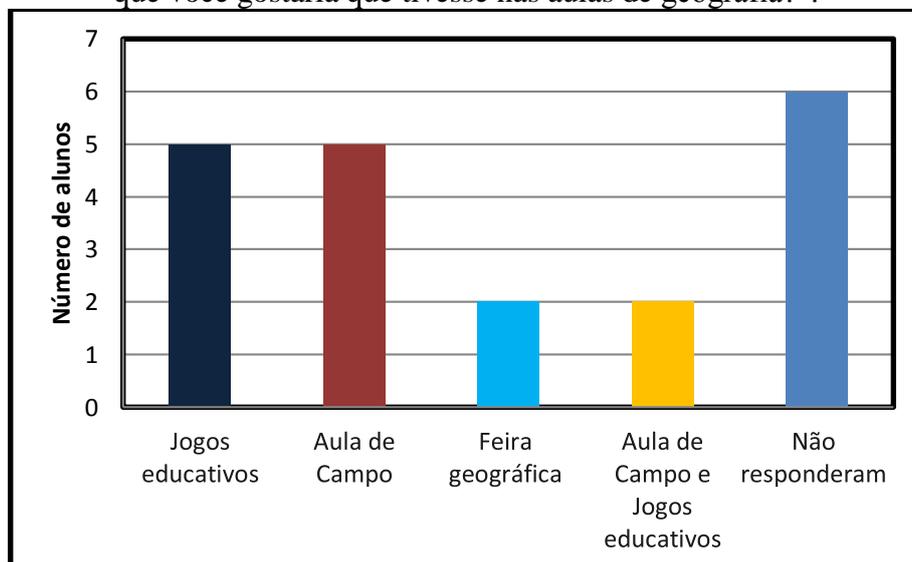
Figura 3 - Respostas dos alunos do 6º ano ensino fundamental quanto à pergunta: “Você gosta de Geografia?”.



Fonte: Dados da Pesquisa Elaboração: Braga (2015).

Quando questionados sobre o que gostariam que tivesse nas aulas de Geografia, 25% (5) dos alunos optaram por jogos educativos; 25% (5) aula de Campo; 10% (2) feira Geográfica; e 10% (2) optaram tanto por aula de Campo quanto jogos educativos, o restante 30% (6) não souberam responder.

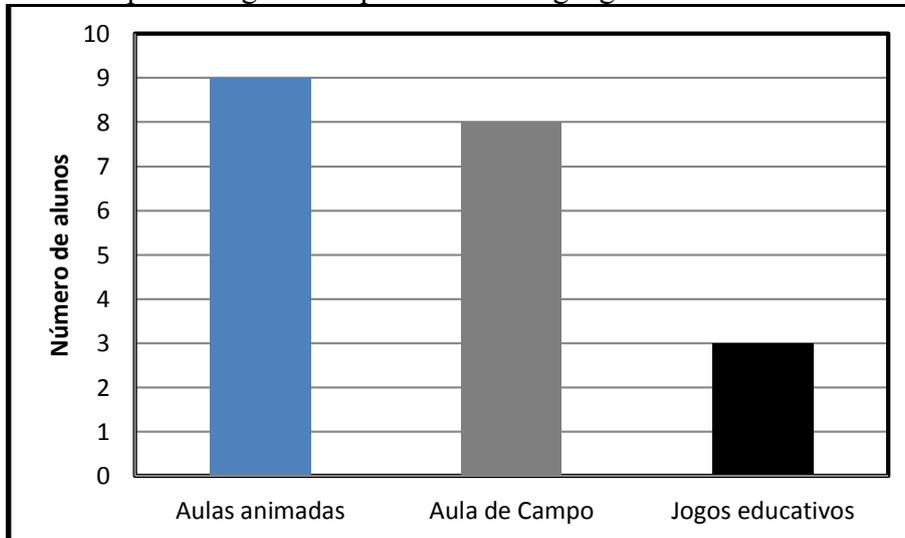
Figura 4 - Respostas dos alunos do 6º ano ensino fundamental quanto à pergunta: “O que você gostaria que tivesse nas aulas de geografia?”.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração: Braga (2015)

Visou-se nesse momento, realizar um levantamento sobre o que poderia haver mais nas aulas de geografia 45% (9) afirmaram que as aulas deveriam ser mais animadas, 40% (8) com mais aula fora de sala de aula, como aula de campo, 15% (3) apontaram que tivesse mais interação com jogos educativos geográficos.

Figura 5 - Respostas dos alunos do 6º ano ensino fundamental quanto à pergunta: “O que você gostaria que as aulas de geografia fossem?”.

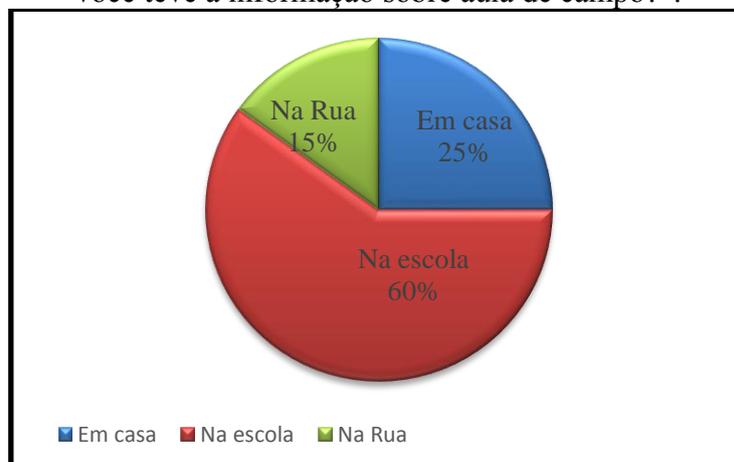


Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração: Braga (2015)

A partir do questionário aplicado, os alunos que compuseram a base da pesquisa, foram questionados sobre o que seria Aula de Campo, 50% (10) dos alunos disseram saber o que se tratava outros 50% (10) não sabiam, mas dentre esses 50% que não sabiam do que se tratava aula de campo, apenas 35,7% falaram que seria um simples passeio.

Dentre os 20 alunos, 15% (3) obtiveram informação do que seria aula de campo na rua, 60% (12) na escola, e outro 25% (5) obtiveram em casa. Mesmo que a maioria das informações a respeito sobre aula de Campo tenham sido na escola, no entanto alguns alunos se que teria praticado uma aula dessa, ou até mesmo não soube fala o que seria.

Figura 6 - Respostas dos alunos do 6º ano ensino fundamental quanto à pergunta: “Onde você teve a informação sobre aula de campo?”.



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração: Braga (2015).

Quando questionados se achavam importante a escola trabalhar com a aulas de campo, 80% (16) dos alunos disseram que sim e 20% (4) que não. E quando arguido sobre o que se esperava a saída a campo muitos indagaram “*Espero que seja bom e eu possa aprender*”, “*Que eu saiba mais sobre o meio ambiente e o que acontece com a natureza*”, “*Espero que seja uma aula legal, e bem animada, e que possamos aprender mais*”.

Análises quanto aos aspectos de contribuições e dificuldade dos Professores

O levantamento de dados via questionário foi realizado com cinco professores da área de Geografia que aqui vão se identificados como P1, P2, P3, P4 e P5, a fim de preservar suas identidades, professores com cargas horarias de 45hs a 200hs, todos possuem formação acadêmica em Geografia, e ministram aulas de Geografia, sendo três concursados e dois contratados em um total aproximado de 30 turmas.

Quando questionado sobre as principais fontes de consulta para o planejamento de suas práticas, todos recorrem ao Livro didático com item principal, a internet e revista educativas.

Visou-se nesse momento questionar, se eles eram acostumados a realizar trabalhos fora de sala de aula, como a aula de campo com os alunos, dois disseram que sim, outros três disseram que não. Sendo que o P1 relatou “*Isso no município e inviável, não temos suporte para sair com os alunos uma vez que as salas são em média 35 a 38 alunos, precisamos de recursos e apoio da escola*”. Muitos ficam à mercê do tradicional, por medo, por incentivo deixar suas práticas longe de algo inovador, como relata o P2 “*Tenho medo de sair com os alunos adolescentes*”; P3 “*Da muito trabalho, realizar uma aula desse tipo*”.

A aula de campo deve-se praticada deste as series iniciais, considerando por ser a base para a consolidação do conhecimento e aprendizagem, onde os alunos devem começar até consciência do espaço que ocupam, para que possa entender as transformações do meio, causas e consequências dessas mudanças, no entanto alguns professores não reconhecem a importância de uma aula diferenciada para o ensino da Geografia, sobretudo em uma época que estamos cercados de uma revolução tecnológica.

Ao contrário, P4 realizar a aula de campo, pois há uma relação com as teorias vivenciada em sala de aula com as práticas em campo, “*Realizo aula de campo com os alunos, por que dar para observar in loco o que estamos estudando em livros, o que vemos na internet*” e P5 “*O trabalho realizado fora de aula é estimulante, faz com que o educando aprenda mais com facilidade*”.

Com vista ao que se entende por Aula de Campo os professores descreveram que seria P1 “*Representa o momento que se articula teoria – pratica, não reduzindo o mundo do conhecimento empírico*”; P2 “*É uma aula que ocorre fora da sala de aula, baseado na pratica e observação em lócus*”; P3 “*São que é colocado em pratica que foi ministrado em sala de aula*”; P4 “*Aula de Campo é ir estudar e observar de perto os assuntos trabalhados em sala de aula*” e P5 “*E uma aula diferenciada, onde o professor espera que o educando tenha um conhecimento mais aprofundado de determinados assuntos*”.

No entanto, quando perguntados sobre qual a importância da visita a campo no Ensino fundamental, P1 “*Vai além das evidencias da paisagem, do entendimento a sociedade de classes, a relação com homem- meio, assim como articular aos fenômenos relacionados ao processo de Construção Histórica*”; P2 “*Favorece mais o aprendizado, e é mais atrativa aos alunos*”; P3 “*É o fato de coloca em pratica o que foi realizado na teoria*”; P4 “*Faz com que suas observações possam perguntar a respeito do assunto, tirando assim suas dúvidas*” e P5 “*Acredito que em uma aula de campo, o educando*

compreenda melhor o tema abordado, sem contar que sai daquela rotina de sala de aula”.

Visando compreender as dificuldades enfrentadas na realização das suas práticas, P1 *“Suporte por meio do corpo administrativo e pedagógico escolar, a falta de recursos didáticos, estrutura por parte da escola”*; P2 *“A falta de interesse dos alunos e o apoio da escola e dos pais”*; P3 *“Materiais didáticos”*; P4 *“A ida com os alunos, por serem turmas grandes, e o transporte”* e P5 *“Principal dificuldade e a falta de material didático para trabalhar e fazer com que o educando se interesse pelo conteúdo da disciplina”*.

Inúmeras são as dificuldades e desafios, enfrentada pelos professores nas realizações de suas práticas, muitos insistem por não ter recursos didáticos disponíveis, pela falta de apoio da escola e até mesmo da família, desafios na qual é considerar que o trabalho escolar está incluso em uma sociedade de tecnologia, um mundo coberto de grandes avanços tecnológicos, sobretudo na comunicação e informação, e o aluno esta meramente inserido nesse artefato tecnológico, mostrando linguagem, ritmos, padrões, leitura de mundo bem diversificado.

Diante disto, há escolas que se encontra carente de recursos didáticos, e se distanciam do modelo tecnológico que o mundo vive, mas mesmo assim o professor, sendo o mediador do conhecimento, não podem realizar seus trabalhos sem levar em conta a realidade do mundo lá fora, então cabe a ele buscar inovar seus métodos.

E para compreender as facilidades da aula de campo, foi pedido que citasse alguns dessas facilidades, P1 *“Não se desenvolve, pois para realizar faz necessário muitos elementos básico, dos quais ficam muito difícil para realizar, a começar pelo transporte e depois recursos financeiros”*, ao contrário do que diz P2 *“Chama mais atenção dos alunos e torna mais prazeroso a aprendizagem”*; P3 *“Que os alunos assimilem melhor”*; P4 *“Melhor aprendizado, aulas bem participativas”* e P5 *“Em uma aula de campo se consegue realmente manter o educando em foco ao conteúdo aplicado”*.

Quando indagados da forma que avalia seus alunos nas aulas expositivas e pratica, P1 *“Não posso avaliar, pois não realizo”*, de forma clara obtivemos que alguns professores ficar acomodados com os métodos que utilizam, sem nenhuma vontade de buscar algo novo, mas tem aqueles que mesmo não efetuando aula de campo, renova sua pratica dentro da sala de aula com e no caso do P2 *“Com produção de relatório ou de textos e questionários”* e P3 *“O interesse pelas pratica exercida”*, para o P4 *“Avaliação e individual e a partir daquilo que ele aprendeu e como ele expõe seu entendimento, e a estética do trabalho”*, o P5 *“Participação, onde o educando expõe seu entendimento sobre o texto”*.

Enquanto aos resultados esperados na aplicação da aula de campo, P1 *“Os melhores, quando se pode aplicar com certeza vale a pena, pois parte da teoria a pratica”*; P2 *“Que os alunos aproveitem ao máximo e saia da rotina”*; P3 *“Que o desempenho do aluno possa melhora”*; P4 *“Aprendizado, participação, melhor clareza do conteúdo”* e P5 *“Melhor compreensão dos temas abordados”*. Muitos deles sabem que e importante uma aula diferencia, e em relação a aula de campo, os resultados esperado sempre são positivo, mas nem sempre buscar inovar, por medo de ser reprimido.

E questionado de como era desenvolvidas suas práticas os professores responderam, P1 *“Através de livro, pesquisas, aulas dialogadas, avaliações, exposição das aulas e debates do assunto proposto”*; P2 *“Com trabalhos em grupos, aula expositiva, uso do livro didático, e outras coisas que possa está ajudando no aprendizado do alunado”*; P3 *“De maneira que os alunos possa captura o que está sendo passado em sala”*; P4 *“Aulas expositivas, aulas de campo, pesquisa na internet, livros, jornais”*, e P5 *“Da forma que todos os educando participem da aula”*. Verifica-se então, que o livro ainda é o recurso mais acessível até o momento e o mais importante recurso escolar.

Em relação aos métodos aplicados em sala de aula, foi perguntado se os alunos aprendiam com facilidades e o porquê disto, o P1 *“Porque parte da pesquisa a revisão e atividades, exercícios que revisa o conteúdo, mesmo que haja o conteúdo novo, mas sempre retorno a revisar o conteúdo anterior”*; P2 *“Aprendem mais quando a aula é diferente, porque são mais atraente”*; P3 *“Ser for bem aplicado e se o aluno entender e se realmente se interessar, aí sim existe uma facilidade em aprender”*; P4 *“A maioria sim, porque procuro diversificar a maneira de explicar o assunto com atividades em grupo, individual, pesquisas e explicações por parte dos alunos, aquilo que compreenderam, para que veja o grau de seu aprendizado”*, e o P5 respondeu *“Acredito que sim, pois trabalho com a participação dos mesmos onde cada um expõe sua forma de pensar”*.

Por fim, quando questionados sobre a motivação dos alunos no ensino da disciplina de Geografia, foi dito que P1 *“Não. Mas o que motiva o aluno é a dinâmica do professor, quando há aula com coisas novas o aluno se sente motivado”*; P2 *“Alguns, por ser uma disciplina que exige muito leitura, não motiva muito, pois não gostam de ler”*; P3 *“Alguns sim outros se mostram desinteressado, ou tem dificuldade de aprender mesmo”*; P4 e P5 responderam que *“Sim. Uma boa parte dos alunados”*.

Pés em Campo

Com os objetivos preestabelecidos, percurso a ser realizados, aspectos a serem observados, horários, transporte, enfim cuidados essenciais para evitar imprevistos que possam causar algum transtorno ou mudança estabelecida. A turma sai a campo. O processo de observação já se inicia desde a saída da escola, e ao chegarem no local, uma leitura visual é sugerida com base no assunto estudado em sala sobre o ambiente natural e ambiente modificado, para, logo em seguida, ser proposta uma nova leitura, sobre o meio.

As questões teóricas levantadas em sala de aula, relacionadas ao espaço, ao meio ambiente, os tipos e diferenças, são confrontadas com a paisagem vivenciada por ocasião da realização da aula de campo.

Figura 7: Alunos observando e analisando o meio ambiente natural



Foto: Keslen Braga (2014).

Figura 8 - O Rio Xingu e suas rochas intrusivas no balneário do Pedral



Foto: Keslen Braga (2014).

Figura 9 - Interpretação e análise das observações feitas durante a caminhada pelo balneário do Pedral.



Foto: Keslen Braga (2014).

As informações coletadas pela aula de campo, por meio de observação, anotações, interpretação, e a socialização dos aspectos observados durante a aula, procuraram sintetizar meio físico, tais como: desmatamento da área, poluição próxima à margem, e dentre outros.

Figura 10 - Desmatamento no balneário do Pedral



Foto: Keslen Braga (2014).

Figura 11 - Lixo na à proximidade da margem do rio



Foto: Keslen Braga (2014).

Também são observadas informações socioeconômicas, como a moradia, o comércio, a energia elétrica, na qual os alunos refletissem que apesar de ter os dois ambientes em um só lugar, a uma necessidade do ser humano modificar seu espaço para sua adaptação, fazendo com que sem haja esse equilíbrio de ambiente natural e modificado.

Figura 12 - O meio modificado do Balneário do Pedral



Foto: Keslen Braga (2014).

Ao final da aula de campo os alunos participantes foram convidados a associar seu entendimento sobre tudo que foi estudado em sala, e que foi aplicado em campo, mostrando a eles a importância que tem uma aula de campo para o ensino/aprendizagem, é aprender a correlacionar os assuntos estudados em sala de aula com a realidade observada em campo, onde foram tidos *“Deveriam ter mais aulas como essas”, “Nunca irei esquecer essa aula, pois ajuda muito a gente a entender melhor as coisas”. “Nossa, ainda não tinha vindo nesse lugar, aula bem diferente”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as tecnologias aplicadas à educação cada vez maiores, vêm auxiliar os alunos e professores a compor uma relação não mais restrita aos métodos tradicionais, transformando as aulas mais dinâmicas e motivadas ao aprendizado dos alunos. Sendo assim a proposta da aula de campo no ensino fundamental, foi bem, válida ao que diz respeito ao ensino e aprendizagem dos alunos, pois assim como um outro recurso renovador, a aula de campo apresenta uma grande importância para o ensino da geografia, pois estará fazendo a relação da teoria e prática, da realidade vivenciada em loco, estudando assim a Geografia como um todo.

Mostrando as alunos e professores que a aula de campo é benéfica, principal nas partes das disciplinas humanas. Levando em consideração a realidade, as características e cultura de cada um dos seus alunos. Essa proposta metodológica muitas vezes não é realizada, devido os grandes desafios a serem enfrentados. Seria necessário o apoio da parte administrativa da escola, dos pais e dentre outros.

Devemos levar em consideração que todo esforço é válido, dependendo de ser uma atividade extracurricular ou não, o professor de Geografia como intermediador do conhecimento deveria buscar alternativas e mostrar que a disciplina de Geografia não é prisioneira de várias páginas que constitui um livro, e sim uma Geografia que vai muito além do mundo, que são anos e anos de histórias, fatos e acontecimentos curiosos.

A aula de campo foi proposta no Balneário do Pedral, na qual mostrou aos alunos que Geografia é uma totalidade, abrangendo os acontecimentos físicos e humanos, mostrando que os assuntos estudados em sala de aula puderam ser aprendidos de forma bem “gostosa” e dinâmica. De forma geral, destaca-se que os alunos mostraram – se incentivados em realizar essa aula diferenciada, apesar de nem todos poderem ir, é também um desafio a saída dos discentes para uma aula de campo fora da escola, para mostrar o que foi estudado em sala de aula, e aplica-lo de forma crítica na pratica em campo.

Com a utilização da aula de campo, as relações de teoria e pratica tornaram possíveis, vista que, os educandos aprenderam sobre o processo do meio natural e do meio modificado, no qual souberam compreender melhor os conteúdos, ativando assim seu lado investigativo e crítico. Pode – se afirmar, que a aula ministrada no Balneário teve um potencial muito grande já que, a disciplina de Geografia tem que ser estudada como um todo, articulada por práticas incentivadoras, que mostre de forma clara a realidade do ambiente.

Portanto, diante do que foi relatado, podemos utilizar a aula de campo como método de auxílio para a construção do conhecimento, pois é um agente dinamizador de práticas pedagógicas, tornando o ensino mais interessante e qualificado, mas sobretudo o livro didático é uma ferramenta essencial para que possamos adaptar os fatos históricos conforme a realidade do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALADO, Flaviana Moreira. O Ensino de Geografia e o Uso dos Recursos Didáticos e Tecnológicos. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, Jan/ jun. 2012.

CASSOL, Ana Delise Claich. **A Geografia Saindo da sala de aula para o mundo**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/XENPEG/artigo.pdf>> acessado: janeiro de 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Escolar contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento–Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira; OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. A Aula De Campo em Geografia e suas Contribuições Para o Processo de ensino-aprendizagem na escola. **Revista Geografia, Londrina**, Maio/agosto. 2011. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia. Acesso em jan. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Geografia: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.

DUMMER, Juliana; NESS, Tereza. **Por uma Geografia além da sala de aula**. Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI. Trabalho de Graduação. 2013

FREIRE. Luciana M. Impactos ambientais no rio Xingu diante da implantação da usina hidrelétrica de belo monte no estado do Pará: subsídios para o planejamento ambiental. **Revista Geonorte**, Edição Especial 4, V.10, N.1, p.490-493, 2014.

FIGUEIREDO, Vânia Santos. SILVA, Geane Sueli Castro. **A Importância da Aula de Campo na pratica em Geografia**, 2009. Disponível em: ><http://www.agb.org.br/XENPEG/artigo>< acessado: janeiro de 2014.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **NOTA 1:** Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014 publicadas no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

[Http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_tcu.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_tcu.shtm)

OLIVEIRA, Maria A. Afonso; MACÊDO, Magda Martins. Educadores do campo: caminhos e desafios. 2011. **Anais do III Congresso de Norte- minério de pesquisa em Educação: Diferentes linguagens na formação do professor.**

32

OLIVEIRA, Alana Priscila Lima de; CORREIA, Monica Dorigo. Aula de campo como mecanismo facilitador do Ensino- aprendizagem sobre os Ecossistemas Recifais em Alagoas. **Revista de Educação em Ciências e Tecnológica**, V.6, n 2, p 163-190. Alagoas. Junho/2013.

NETO, F. O. L.; BARBOSA, M. E. S. O Ensino de Geografia na educação Básica: Uma análise da Relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. **Revista Geosaberes**, v. 1, n.2, Dezembro de 2010.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. **Guia Metodológica de Trabalho de Campo.** Londrina, 2001. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>

SILVA, Juliana Santana Ribeiro da; SILVA, Mirian Belarmino da; VAREJÃO, José Leonídio. **Os (des)caminhos da educação:** a importância do trabalho de campo na geografia. Rio de Janeiro/RJ, 2010.

SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro; CRESTANI, Dieiny Michelle; FRISK, Elaine de Cassia de Lima. Aula de Campo como prática pedagógica no Ensino de Geografia para o ensino fundamental: Proposta metodológica e estudo de caso. **Revista Brasileira de educação em Geografia**, Campinas, v.4, n 7, p 125-142, jan./jun. 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - Questionário do Professor

1. Formação

Curso Universitário: _____ Universidade: _____

Ano de Conclusão _____ Turno: M () T () N ()

2. Trabalho

Escola(s): _____

Situação Funcional: Concursado () Contratado () Outros ()

Serie: _____

Carga Horaria: _____

3. Quais as suas principais fontes de consulta para o planejamento de suas práticas?

4. Você costuma realizar trabalhos fora da sala de aula, ou seja, aula de Campo com os alunos? Sim () Não ()

Por _____ quê?

5. Durante a sua Formação acadêmica foram realizados trabalho de Campo?
Sim () Não ()

6. O que você entende por Aula de Campo?

7. Qual é a importância da visita de campo no Ensino Fundamental?

8. Quais são as dificuldades enfrentadas na realização das suas práticas?

9. Quais são as facilidades encontradas ao desenvolver uma Aula de Campo?

10. Como você avalia seus alunos durante aula expositiva e pratica?

11. Quais são os resultados esperados numa aplicação de aula de campo?

12. Suas pratica de que forma são desenvolvidas?

13. Os métodos aplicados em sala de aula, os alunos aprendem com facilidade, por quê?

14. Os alunos se mostram motivados com ensino da disciplina de Geografia?

Anotações:

APÊNDICE 2 - Questionário do Aluno

IDADE: _____ SEXO: Feminino () Masculino ()
1. Você gosta de Geografia? Sim () Não (). Por quê?

2. O que você gostaria que tivesse nas aulas de Geografia?
() Jogos Educativos () Aula de Campo () Feira Geográfica () Outros:

3. Como você gostaria que as aulas de geografia fossem?
() Mais Animadas () Com Aula de Campo () Com jogos ()
Outros: _____

4. Você sabe o que é aula de Campo?
() Sim () Não

5. O que você acha que seja aula de Campo?
() Um jogo () Uma aula no Campo () Passeio () outros:

6. Onde você teve essa informação sobre aula de Campo?
() Escola () Em Casa () Na Rua () Não sabe

7. Você acha importante a escola trabalhar com a aula de campo?

8. O que você espera da saída a campo?

Enviado em Dezembro de 2016.
Aprovado em Abril de 2017.